

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: Contribuições para o Desenvolvimento Social de Crianças Hospitalizadas

Manuel Bandeira dos Santos Neto¹

Victor Hugo de Oliveira Henrique²

Mayara Gabriele da Silva³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar como se desenvolvem os processos de alfabetização e letramento em contextos não escolares com foco em como esses processos possibilitam às crianças enfermas a socialização com o mundo ao seu redor. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada na análise documental de artigos e teses relacionadas à temática. Ressaltamos a relevância do papel do(a) pedagogo(a) no ambiente hospitalar, tanto para a humanização da saúde quanto para a criação de um espaço propício ao ensino e à aprendizagem nesse contexto. Incentivar as crianças a conectarem-se com a sociedade por meio desses processos é essencial, pois isso facilita um retorno mais natural à escola, quando possível.

Palavras-chave: alfabetização; pedagogia hospitalar; desenvolvimento social; socialização.

ALPHABETIZATION AND READING PROCESSES IN HOSPITAL PEDAGOGY: CONTRIBUTIONS TO THE SOCIAL DEVELOPMENT OF HOSPITALIZED CHILDREN

ABSTRACT

The aim of this article is to investigate how literacy and literacy processes take place in non-school environments and how they enable sick children to socialize with the world around them. To this end, this research will take a qualitative, descriptive and exploratory approach, based on documentary analysis of articles and theses published on the same subject. We highlight the importance of the role and recognition of the pedagogue in the hospital environment for the humanization of health and for the construction of a teaching and learning environment in this context. Considering that continuing to encourage children to connect with society through the processes of literacy and literacy is of paramount importance, as this will allow them to return (when possible) to school in a more natural way.

Keywords: literacy; hospital pedagogy; social development; socialization.

Submetido em: 10/1/2025

Aceito em: 1/4/2025

Publicado em: 13/6/2025

¹ Universidade Estadual do Ceará – Uece. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-2933-5560>

² Universidade Estadual do Ceará – Uece. Fortaleza/CE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7019-4088>

³ Universidade Federal de Pernambuco – Ufpe. Recife/PE, Brasil. <https://orcid.org/0009-0002-8643-7459>

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda as contribuições dos processos de alfabetização e letramento para o desenvolvimento social das crianças hospitalizadas no contexto do atendimento pedagógico hospitalar. Inicialmente destacamos que alfabetização e letramento são percebidos como “caminhos que se complementam para o resgate e o reconhecimento do sujeito cultural, permitindo que ele se perceba e se descubra nas interações com o outro, considerando a realidade contextualizada que lhe é própria” (Santos; Dantas, 2020, p. 5).

De acordo com Carneiro e Tavares (2020), a Pedagogia Hospitalar surgiu durante a Segunda Guerra Mundial em razão da grande quantidade de crianças e adolescentes feridos que tiveram de ficar internados. Nesse contexto, os hospitais precisaram ser adaptados. Henri Sellier, então, criou a “classe hospitalar”, que tinha por objetivo diminuir a dor e o sofrimento causados pela Guerra, possibilitando que os alunos tivessem o direito de continuar seus estudos no hospital.

No Brasil, acredita-se que a Pedagogia Hospitalar surgiu na década de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, tendo o Hospital Menino Jesus como um dos pioneiros, que se mantém funcionando até os dias atuais, sendo a mais antiga escola hospitalar em funcionamento (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024; Oliveira; Santos Neto, 2023). Ressaltamos que existem registros de escolas em hospitais no Brasil Colônia e no Hospital do Juqueri em 1930 (Monarcha, 2010).

Para Oliveira, Filho e Gonçalves (2008), a classe hospitalar pode ser entendida como um espaço marcado pelas diversas atividades realizadas com estudantes internados que, frequentemente, estão em diferentes etapas de ensino. Assim, ela deve ser vista não apenas como um ambiente de escolarização, ou seja, como uma escola dentro do hospital, mas também como uma oportunidade para promover a socialização e garantir o direito à saúde e à educação (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024).

Precisamos ressaltar, ainda, que, nas palavras de Gonçalves e Manzini (2011), as classes hospitalares têm como objetivos:

- a) impedir a interrupção do processo de aprendizagem da criança internada para no futuro ser integrada à sala de aula;
- b) contribuir para diminuir o trauma hospitalar ao trazer para o hospital uma parte de sua vida que é a escola;
- c) ampliar o serviço hospitalar ao fazer a junção da educação com a saúde;
- d) contribuir para a recuperação da criança ao atribuir-lhe responsabilidades educacionais;
- e) orientar o aluno, o professor da escola de origem e a família quanto à necessidade da continuação dos estudos após hospitalização nos casos possíveis;
- f) proporcionar condições para a continuidade e alcance da terminalidade escolar, adequadas às características individuais (p. 4-5).

Acreditamos, portanto, que a pedagogia hospitalar desempenha um papel importante na recuperação de crianças e adolescentes ao aproximá-los do mundo além do ambiente hospitalar. Nesse sentido, a função do(a) pedagogo(a) é ajudar o aluno a desviar a atenção do contexto hospitalar, ocupando sua mente com conteúdos que o reconectem com o universo escolar (Oliveira; Santos Neto, 2023).

Por isso defendemos, neste artigo, que os processos de alfabetização e letramento são de suma importância por contribuir no desenvolvimento do aluno em contexto da educação, seja na escola ou no hospital. Segundo Soares (2003), a alfabetização e o letramento são instrumentos fundamentais na educação para exercer práticas sociais, uma vez que a sociedade atual não aceita mais o ato de alfabetizar apenas para saber codificar e decodificar (ter domínio das “primeiras letras”).

É necessária a aprendizagem da linguagem e da escrita para contribuir com as questões de mundo, tornando os sujeitos capazes de ler, escrever, compreender, interpretar, estruturar e apropriar-se dos valores enquanto sujeitos sociais. As práticas educativas de alfabetização e letramento preocupam-se em construir autoconhecimento e conhecimentos críticos, sociocultural e historicamente situados, visando à construção de sujeitos mais conscientes de si, dos outros e do mundo que os rodeia.

Assim, formulamos a seguinte questão de pesquisa: *Como desenvolvem-se os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que maneira é promovida a socialização das crianças enfermas com o mundo ao seu redor?* Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como esses processos de alfabetização e letramento acontecem na pedagogia hospitalar e de que forma é possibilitada a socialização das crianças hospitalizadas com o ambiente externo. Ademais, esperamos alcançar os seguintes objetivos específicos: 1) Apresentar pesquisas (artigos) que discorrem nessa temática. 2) Discutir as relações de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar. 3) Compreender de que maneira se torna possível o trabalho de alfabetização e letramento com as crianças hospitalizadas.

A justificativa social desta pesquisa baseia-se no fato de que a Constituição de 1988 (Brasil, 1988) reconhecer a educação como um direito de todos e um dever do Estado. Dessa forma, entende-se que esse direito se estende também às crianças e adolescentes hospitalizados, garantindo-lhes acesso à educação fora do ambiente escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996) sofreu alterações a partir da Lei nº 12.796/13, artigo 58, § 2º, que estabelece que “o atendimento educacional será realizado em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, devido às condições específicas dos alunos, não for possível sua integração nas classes comuns de ensino regular” (Brasil, 2013, p. 1).

Além disso, buscamos contribuir para a produção de pesquisas nessa perspectiva e temática, considerando a evidente escassez de artigos, monografias, dissertações e teses sobre o assunto. Ademais, defendemos que os processos de alfabetização e letramento não apenas auxiliam na recuperação de crianças hospitalizadas, mas também promovem seu desenvolvimento social, conectando-as ao mundo além do ambiente hospitalar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção deste artigo abordamos os conceitos de alfabetização e letramento, destacando sua importância na contribuição para a socialização das crianças. Também apresentamos a definição de pedagogia hospitalar e discutimos o papel do(a) pedagogo(a) hospitalar nesse contexto.

Alfabetização e Letramento e suas contribuições para a socialização

A alfabetização e o letramento são conceitos fundamentais no processo educacional das crianças, pois estão diretamente relacionados à aquisição da linguagem escrita e ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Neste trabalho abordamos a importância desses dois conceitos para a possibilidade de socialização da criança hospitalizada com base nas contribuições de Magda Soares e Emília Ferreiro.

De acordo com Magda Soares (2003) e Emília Ferreiro (2001), a alfabetização é compreendida como o processo de aquisição e aprendizado do sistema de escrita alfabética, envolvendo a correspondência entre letras e sons, além da habilidade de decodificar e codificar palavras. Já o letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita, ou seja, à capacidade de interpretar e produzir textos de maneira contextualizada, considerando seus usos, funções e gêneros discursivos. Soares (2003) destaca a diferenciação entre alfabetização e letramento, argumentando que

A alfabetização, em sentido estrito, refere-se ao domínio do código escrito, à capacidade de compreender e produzir textos escritos. O letramento, por sua vez, engloba o uso social da leitura e da escrita, considerando a função social da língua escrita em diferentes contextos (p. 21).

Segundo Soares (2003, p. 23), a alfabetização vai além do simples “desenvolvimento da habilidade de decifrar o código escrito”; ela envolve, também, a compreensão do conteúdo lido, bem como a capacidade de utilizar a leitura e a escrita como ferramentas para a participação social e para o acesso à informação. Já Freire (1970) argumenta que a alfabetização deve ser um ato de conscientização e empoderamento, afirmando:

A alfabetização, desde o princípio, é um ato político. Não pode ser reduzida a um mero treinamento técnico de leitura e escrita, mas deve envolver a compreensão crítica da realidade e o engajamento na transformação desta (p. 45).

O autor igualmente defende a ideia de que a alfabetização deve capacitar os indivíduos a refletir sobre sua realidade e a agir para promover a mudança social. Nesse viés, Ferreiro (1985) aborda a concepção da criança como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, e afirma: “a criança não chega à escola como uma tábula rasa, mas traz consigo um conjunto de hipóteses sobre a língua escrita que precisam ser respeitadas e compreendidas pelo educador” (p. 73). Neste ponto, destaca-se a importância de reconhecer as concepções prévias das crianças sobre a escrita e usá-las como ponto de partida no processo de alfabetização.

Ferreiro (2001, p. 22) ressalta a relevância do letramento como um processo de construção ativa do conhecimento pela criança, afirmando que “a aquisição da leitura e da escrita não se faz por transmissão, mas por construção”. Nesse sentido, ela destaca que, ao interagir com a escrita, a criança formula hipóteses e interpretações sobre o sistema, desenvolvendo progressivamente seu entendimento sobre a linguagem.

A alfabetização e o letramento desempenham um papel crucial na socialização da criança, uma vez que o domínio da leitura e da escrita possibilita a participação plena na sociedade e na cultura escrita. Para Soares (2003, p. 27), “saber ler e escrever é

condição necessária para o exercício da cidadania, para o acesso a outras aprendizagens e para a participação ativa e crítica na sociedade”.

Já o letramento permite que a criança compreenda e se aproprie dos diferentes usos sociais da leitura e da escrita, possibilitando a expressão de ideias, pensamentos e emoções, bem como a compreensão do mundo ao seu redor. Ferreira (2001, p. 30) destaca que “o letramento permite que a criança participe da cultura letrada, tenha acesso a informações, forme opiniões e exerça sua capacidade de transformar a sociedade”.

Fica evidente, portanto, a importância da alfabetização e do letramento para a socialização da criança e para o domínio da leitura e da escrita, não apenas por possibilitar o acesso aos conhecimentos, informações e oportunidades, mas, também, por promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais fundamentais para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

Conceituando a pedagogia hospitalar e o papel do(a) pedagogo(a) hospitalar

A hospitalização de crianças é uma experiência desafiadora que afeta não apenas sua saúde física, mas também seu desenvolvimento emocional e cognitivo. Nesse contexto, a pedagogia hospitalar surge como uma abordagem educacional fundamentada na valorização do direito à educação e no reconhecimento da importância do ambiente educativo no processo de recuperação das crianças hospitalizadas (Oliveira; Santos Neto, 2023).

Diante das limitações físicas e emocionais enfrentadas pelos pacientes hospitalizados, a pedagogia hospitalar desempenha um papel fundamental ao proporcionar a continuidade do processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social desses indivíduos (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024). De acordo com Carneiro e Tavares (2020), a pedagogia hospitalar é um campo de conhecimento e prática que visa a assegurar o acesso à educação e fomentar o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes hospitalizados. Essa abordagem pedagógica é adaptada às particularidades do ambiente hospitalar, levando em conta as condições físicas, emocionais e de saúde dos pacientes.

Ademais, o período de hospitalização pode ser um momento de ruptura na vida de uma criança, interferindo em sua rotina, relacionamentos e no processo educacional. Além disso, a educação desenvolvida em contextos hospitalares contribui para a continuidade do processo de aprendizagem, favorecendo a preservação de habilidades e saberes já adquiridos, além de estimular a curiosidade e a criatividade dos estudantes (Oliveira; Santos Neto, 2023).

O(a) pedagogo(a) exerce um papel fundamental na pedagogia hospitalar, atuando como um elo mediador entre a escola, a família e a equipe de saúde. Esse profissional deve trabalhar em colaboração com a equipe multidisciplinar, adaptando os conteúdos curriculares, promovendo atividades lúdicas e incentivando o processo de aprendizagem, sempre respeitando as capacidades e limitações dos pacientes. Ele(a) deve promover a interação social entre os alunos hospitalizados, proporcionando

momentos de troca e compartilhamento de experiências (Silva; Santos Neto; Almeida, 2024; Oliveira; Santos Neto, 2023).

Pode-se afirmar que a pedagogia hospitalar desempenha um papel essencial na vida das crianças hospitalizadas, promovendo a continuidade do processo educacional e contribuindo para o bem-estar emocional e cognitivo. Com essa abordagem é possível minimizar os impactos negativos da hospitalização, proporcionando um ambiente favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento integral das crianças. A compreensão do conceito de pedagogia hospitalar e do papel do(a) pedagogo(a) nessa área é essencial para a efetivação dos direitos educacionais das crianças e adolescentes que estão hospitalizados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se com uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (p. 22).

Essa abordagem mostra-se a mais adequada para a pesquisa desenvolvida porque permite compreender e analisar os discursos que envolvem os processos de alfabetização e letramento no contexto da pedagogia hospitalar, além de investigar como esses processos possibilitam a socialização de crianças hospitalizadas com o mundo ao seu redor. Para a obtenção dos dados foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Essa é

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

Considera-se que esse tipo de pesquisa possibilita alcançar lugares que não podemos acessar fisicamente e obter informações de maneira mais ampla e abrangente sobre a nossa temática. Além disso, a pesquisa será de natureza exploratória, conforme definido por Gil (2016, p. 27): “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses possibilitando os mais variados aspectos no momento das análises”.

Trata-se, também, de uma pesquisa descritiva, caracterizada, conforme Gil (2002, p. 42), como uma das abordagens mais comuns entre pesquisadores sociais voltados para a atuação prática: “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente são realizadas pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Esse tipo de investigação é adotado quando há interesse em observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem interferi-los diretamente, especialmente quando o pesquisador demonstra curiosidade ou engajamento em compreender com maior profundidade o tema investigado.

É por meio desse modelo de pesquisa que conseguimos acessar informações e detalhes fundamentais para o desenvolvimento das categorias analíticas, culminando nas considerações finais sobre o estudo. Para isso, estabelecemos um recorte temporal de 2013 a 2023, selecionando os trabalhos analisados e discutidos neste artigo. Esse período foi escolhido devido à relevância de compreender como a temática tem sido abordada após as alterações na LDB promovidas pela Lei nº 12.796/13 (Brasil, 2013).

As buscas foram realizadas nos *sites* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scielo*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico. Para a pesquisa utilizamos as palavras-chave pedagogia hospitalar, alfabetização e letramento. Identificamos alguns artigos sobre Pedagogia Hospitalar, mas, ao usar como critério de inclusão a relação entre a pedagogia hospitalar e alfabetização e letramento de crianças, encontramos apenas quatro artigos.

Diante disso, definimos os seguintes pontos/categorias de análise dentro dos resultados e discussões: 1) A relevância dos processos de alfabetização e letramento no contexto da pedagogia hospitalar; e 2) Relatos sobre como esses processos ocorrem na pedagogia hospitalar e as possibilidades de socialização das crianças. Expomos os dados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente apresentamos o mapeamento das pesquisas no Quadro 1, com o objetivo de responder à nossa questão de pesquisa: *Como desenvolvem-se os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e de que maneira é promovida a socialização das crianças enfermas com o mundo ao seu redor?*

Quadro 1 – Quantidade de pesquisas encontradas por período de tempo

Fontes de Pesquisa	2013-2016	2017-2019	2020-2023
BDTD	0	0	0
Capes	0	0	1
Scielo	0	0	2
Google ACD.	1	1	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Identificamos cinco artigos alinhados à nossa questão de pesquisa. Alguns dos trabalhos encontrados nos portais Capes e Scielo (entre 2020 e 2023) também apareceram nas buscas realizadas no Google Acadêmico. Entre os cinco artigos selecionados, um era um projeto voltado exclusivamente para adolescentes no Ensino Médio. Consideramos que sua análise não seria relevante para nossa investigação, uma vez que nosso estudo se concentra no desenvolvimento de crianças. A seguir apresentamos o Quadro 2, que detalha os principais aspectos dos artigos encontrados e utilizados nesta análise.

Quadro 2 – Características dos artigos escolhidos

Autoras: Lidiane Aragão Santana; Francys Sousa Rabelo; Joelma Reis Correia. Título: Pedagogia hospitalar: uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas Objetivo: Analisar a contribuição da pedagogia hospitalar no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas no Hospital Materno Infantil. Ano: 2013.
Autoras: Cristiane Marcela Pepe; Williane da Silva Santos. Título: Brincando com a leitura e os jogos: uma intervenção pedagógica com crianças com câncer Objetivo: A pesquisa teve por objetivo retirá-las do foco da doença/tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos que melhorassem o letramento, o raciocínio lógico e a motricidade. Ano: 2018
Autoras: Emanuelle da Silva Ferreira; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa. Título: Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer Objetivo: Discutir sobre a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer em processo de alfabetização no contexto hospitalar. Ano: 2021
Autoras: Emanuelle da Silva Ferreira; Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa. Título: Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização Objetivo: Analisar o acompanhamento pedagógico hospitalar realizado no setor de oncologia de um hospital público do Recife no que se refere às crianças em processo de alfabetização. Ano: 2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir do levantamento desses dados, iniciamos a análise que será apresentada na discussão a seguir e que constitui elemento fundamental neste artigo.

A importância dos processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar

Como destacam Santana, Rabelo e Correia (2013, p. 2), “diante deste contexto, já não podemos mais pensar no espaço escolar como unanimidade para promover a alfabetização. Pois, no ambiente hospitalar também pode ocorrer a aquisição da linguagem escrita”. Assim, para iniciar as discussões sobre a relevância de desenvolver esses processos com crianças hospitalizadas, apresentamos, a seguir, trechos dos artigos e estudos analisados.

Santana, Rabelo e Correia (2013) ressaltam a importância do desenvolvimento infantil no processo de aprendizagem, destacando que os estímulos oferecidos no ambiente hospitalar podem despertar nas crianças o desejo de retomar suas rotinas escolares fora do hospital. As experiências de ensino e aprendizagem, vivenciadas nesses espaços, contribuem, ainda, para o fortalecimento da autoestima, ao manter as crianças ocupadas e focadas em atividades que favorecem pensamentos positivos. As autoras afirmam:

No que diz respeito à leitura desenvolvida nos leitos, é trabalhada a interação da criança com o texto, ou seja, existe o cuidado de inserir o sujeito no mundo da leitura. Além de oferecer atividades de interpretação de texto e também de escrita. As atividades são planejadas para estimular o interesse da criança pela leitura, através da imaginação com riqueza de recursos (Santana; Rabelo; Correia, 2013, p. 9).

Este trabalho revela-se extremamente relevante, pois está alinhado ao que defende Soares (2003, p. 23) ao afirmar que a alfabetização não deve se restringir à capacidade de decodificação da linguagem escrita, mas deve envolver “a compreensão do que é lido, a capacidade de usar a leitura e a escrita como instrumento de participação social e como fonte de informação, prazer e reflexão”. Essa mesma perspectiva igualmente é compartilhada por outras autoras:

Nosso objetivo maior era tirar as crianças do foco da doença e tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico, brincando com elas, por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos, desenvolvendo o letramento e o raciocínio lógico, ao mesmo tempo. Talvez por meio desse projeto as instituições que possuem pediatria oncológica despertem para a necessidade de implantar classes hospitalares ou mesmo espaços lúdicos, como brinquedoteca e biblioteca, que seriam auxiliares muito importantes para aliviar o sofrimento das crianças (Pepe; Santos, 2018, p. 6).

Nesse estudo as autoras foram as idealizadoras e executoras do projeto instituído, participando ativamente dos processos de alfabetização e letramento de crianças hospitalizadas de maneira lúdica e divertida. Pepe e Santos (2018) obtiveram êxito ao estimular o desenvolvimento da capacidade de letramento dessas crianças. Além disso, trabalharam para conscientizar as instituições sobre a importância de atender à necessidade das crianças hospitalizadas por meio de classes hospitalares.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de políticas públicas que assegurem a instalação e o fortalecimento das classes hospitalares em todo o território nacional. Conforme Oliveira (2019), é fundamental que haja uma articulação entre as políticas de educação inclusiva e a formação continuada dos professores, visando à efetivação do direito à educação para crianças e adolescentes em situação de hospitalização.

Ferreira e Pessoa (2021, p. 3) trazem contribuições sobre a relevância de trabalhar com os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar quando asseveram que

[...] o acesso à educação nessas circunstâncias não se restringe à continuidade da escolarização formal, reflete de forma positiva no prognóstico, sobretudo para o surgimento de novas possibilidades de esperança, de vida, de cura.

Elas mostram que o acesso à educação dentro dos hospitais não é só importante pelo fato de dar continuidade à escolarização formal, mas também por ser responsável por gerar novas possibilidades de vida e de cura.

Sendo imprescindível pensarmos que dominar as habilidades de ler, escrever, produzir e interagir por meio de diferentes gêneros textuais, são fundamentais para incluir-se socialmente, como também subsidiam as oportunidades que o indivíduo irá se deparar ao longo da vida (Ferreira; Pessoa, 2021, p. 4).

Diante disso, as autoras não deixam de ressaltar a importância de ser alfabetizado para o letramento por possibilitar a inclusão no meio social em que fazem parte, posto que são também estratégias metodológicas defendidas por Soares (2003, p. 27), ao lecionar que o “saber ler e escrever é condição necessária para o exercício da cidadania, para o acesso a outras aprendizagens e para a participação ativa e crítica na sociedade”. Ferreira e Pessoa (2021) colocam que

A participação em atividades que favorecem a alfabetização na perspectiva do letramento, proporciona o engajamento e a ampliação das relações sociais. Situações de troca de experiência com outras crianças, de negociações, partilhas, novas regras, brincadeiras, rotinas, contações de histórias, exploração de novos contextos e ambientes, possibilitam subsídios para a formação do indivíduo através de um ambiente de constante interação com a escrita e a leitura, contribuem no desenvolvimento psicolinguístico, psicossocial e estimulam o senso crítico da criança (p. 4).

Essa é mais uma comprovação do quanto a pedagogia hospitalar e os processos de alfabetização e letramento são de suma importância para as crianças hospitalizadas desenvolverem possibilidades de interação social com o outro e com o mundo ao seu redor (dentro e fora do hospital), sem falar nas contribuições para a formação do ser social (que é o processo de adquirir e desenvolver valores e características culturais produzidas na interação social).

Ferreiro (2001, p. 30) destaca que “o letramento permite que a criança participe da cultura letrada, tenha acesso a informações, forme opiniões e exerça sua capacidade de transformar a sociedade”. Nessa perspectiva, é correto afirmar que o letramento vai muito além de uma vivência em sala de aula ou de um conteúdo programático; ele é de extrema importância para uma vida social participativa e para o desenvolvimento da criança hospitalizada.

Os processos de alfabetização e letramento na pedagogia hospitalar e as possibilidades de socialização das crianças

Nesta categoria, analisamos as metodologias e os recursos empregados nos processos de alfabetização e letramento em ambientes hospitalares, além de explorar como as crianças atendidas pelas classes hospitalares podem desenvolver a socialização. Diante disso, destacamos a pesquisa de Santana, Rabelo e Correia (2013) ao afirmarem que

O ambiente hospitalar, assim como a sala de aula, é heterogêneo, encontramos saberes diferenciados. Diante desse contexto, os sujeitos da pesquisa buscam conhecer o histórico escolar da criança hospitalizada, para isso realizam uma sondagem com os pais, após esse momento desenvolvem atividades de escrita e leitura para analisar o período de escrita da criança. A partir desse diagnóstico registrado em fichas, ocorre o planejamento das atividades que contempla o desenvolvimento da escrita para o período seguinte (p. 8).

Esta pesquisa foi realizada no Estado do Maranhão, no Hospital Universitário Presidente Dutra, em São Luís, na Unidade Materno Infantil, onde existia, em média, 35 crianças internadas. As autoras realizaram a produção dos dados por meio de observação e aplicação de questionários.

Nesse primeiro recorte percebemos o cuidado que os(as) pedagogos(as) hospitalares tiveram em realizar uma sondagem a respeito da aprendizagem das crianças que fariam parte da classe hospitalar, para que pudessem desenvolver atividades considerando os conhecimentos prévios para possibilitar o desenvolvimento de outras habilidades.

As autoras também destacaram os recursos utilizados, salientando que “os mais utilizados pelos sujeitos da pesquisa para desenvolver a sua metodologia, tanto na classe interdisciplinar quanto nos leitos, são os textos, o alfabeto móvel e os jogos” (Santana, Rabelo e Correia, 2013, p. 8). Elas relatam como eles eram utilizados:

Com o alfabeto móvel os sujeitos da pesquisa estimulam a criança pensar sobre a escrita, já que esta pode ler uma palavra e perceber que ainda faltam letras ou estar sobrando letras, de acordo com a sua hipótese. Esse recurso é indispensável para trabalhar a escrita nos leitos, uma vez que nas enfermarias não há os recursos que existem na sala interdisciplinar, por exemplo, o quadro branco, mesas para escrever (p. 8).

Entendemos que, na realidade desse hospital, não há todos os recursos necessários para uma classe hospitalar, contudo os(as) pedagogos(as) utilizam recursos didáticos lúdicos para que as crianças não deixem de vivenciar o aprendizado. As autoras ressaltam que “outro recurso relevante são textos do tipo receituário e bula mencionados, uma vez que estes fazem parte do contexto da criança no âmbito hospitalar” (Santana; Rabelo; Correia, 2013, p. 9). Acreditamos que os(as) pedagogos(as) usavam o contexto em que as crianças estavam inseridas para desenvolver atividades com o intuito de chamar a atenção e causar interesse.

No artigo de Pepe e Santos (2018) é relatada a experiência de um projeto pedagógico realizado no Estado de Alagoas, na Casa da Criança, localizada no Hospital do Açúcar. As aulas ocorriam no turno da manhã e eram organizadas pelas próprias autoras, que também atuavam como ministrantes das atividades. Segundo elas, nesse momento eram desenvolvidas ações como contação de histórias e brincadeiras, enquanto as crianças aguardavam pela quimioterapia ou por consultas médicas: “acontecia na parte da manhã e nesse momento era feita a contação de histórias e as brincadeiras, enquanto elas aguardavam a quimioterapia ou a consulta” (Pepe; Santos, 2018, p. 5).

As autoras destacam que, em todas as visitas realizadas, um sentimento recorrente era a angústia, tanto por parte das crianças quanto de seus familiares. A espera pela consulta médica gerava medo e insegurança, especialmente porque, para muitas crianças, era necessário comparecer ao hospital no dia anterior à consulta para a realização de exames laboratoriais. As autoras explicam: “todas as crianças que seriam consultadas na quarta-feira precisavam vir na terça-feira para fazer a coleta do sangue e certificar se o tratamento estava funcionando [...] caso desse algo errado, eles precisavam ficar internos, isso era tudo que as mães e eles não queriam” (Pepe; Santos, 2018, p. 5-6).

Essas autoras enfrentaram o desafio de promover o desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento em um contexto marcado por incertezas e sofrimento. Seu objetivo principal era amenizar o impacto emocional da espera por

exames e resultados, oferecendo às crianças momentos lúdicos e afetivos. Por meio das histórias contadas, buscavam transportá-las para outras realidades, favorecendo a imaginação, a interpretação e o envolvimento com o universo narrativo, como forma de aliviar, ainda que temporariamente, a tensão vivenciada no ambiente hospitalar.

Os próximos dois artigos, “Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer” e “Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização”, foram escritos pelas mesmas autoras, Ferreira e Pessoa (2021, 2022). O primeiro artigo foi originário de um Trabalho de Conclusão de Curso de pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), realizado na classe hospitalar de um hospital público do Recife, e traz o seguinte relato:

Diariamente, as professoras realizam em cada um dos quartos da oncologia infantil um mapeamento dos estudantes aptos a ir à classe. Os impossibilitados diante da indisposição imposta pelo tratamento e por recomendações médicas, realizam as atividades no próprio leito, sob supervisão de uma das docentes. Semanalmente as professoras fixam na porta da classe um cronograma com a distribuição das disciplinas. Durante o acompanhamento das aulas, verificamos que as práticas de alfabetização e letramento são diárias, de modo transversal, em todos os componentes curriculares (Ferreira; Pessoa, 2021, p. 6).

Ferreira e Pessoa (2021) utilizaram a observação e a entrevista como recurso de produção de dados. Observa-se, em seus relatos, que nenhuma criança ficava sem fazer as atividades, pois, mesmo aquelas impossibilitadas de ir até a classe hospitalar, recebiam as tarefas em seus leitos e contavam com acompanhamento. Um ponto relevante é que as práticas de alfabetização e letramento eram realizadas diariamente. Em todos os componentes curriculares esses processos estavam presentes, e “as docentes mobilizam aprendizagens partindo dos conhecimentos prévios dos alunos” (Ferreira; Pessoa, 2021, p. 6). As autoras comentam:

Presenciamos uma série de atividades na classe hospitalar e nos atendimentos pedagógicos nos leitos. Para sistematizá-las, apresentaremos algumas delas: (I) a construção de árvore genealógica de cada um dos alunos; (II) produção do gênero textual diário; (III) construção coletiva de histórias; (IV) contações de histórias que problematizavam situações que fazem parte do contexto dos alunos (como preconceito, racismo, os dilemas do tratamento); (V) atividades de produção de palavras com o alfabeto móvel para formação de palavras estáveis, dentre outras que se enquadram na esfera da alfabetização na perspectiva do letramento.

Assim como Santana, Rabelo e Correia (2013) relatam, Ferreira e Pessoa (2021) comentam que também no hospital do Recife, quase dez anos depois, algumas metodologias e recursos utilizados são os mesmos (o uso do alfabeto móvel e a contextualização com o ambiente em que estão inseridos). Atualmente, porém, são mais detalhadas as atividades propostas pelas professoras, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização e letramento das crianças.

No segundo artigo, Ferreira e Pessoa (2022) também utilizaram a observação dos fatos e entrevistas semiestruturadas, realizadas em um hospital público de Recife. As autoras, no entanto, não especificam se era o mesmo hospital mencionado no primeiro

artigo nem se o estudo é uma extensão do trabalho anterior. Ainda assim, o artigo de 2022 apresenta uma perspectiva diferente, destacando detalhes importantes que não foram abordados no estudo de 2021. Um exemplo disso é quando elas relatam que,

Na turma multisseriada da classe hospitalar, apesar da carga horária reduzida (cada aluno só pode permanecer uma hora por dia), são rotineiras as interrupções realizadas por médicos para examinar as crianças, enfermeiras trocando medicações, as mães oferecendo água aos filhos, doutores da alegria, voluntários caracterizados de super-heróis, grupos de religiosos e outros, que influenciam diretamente na dinâmica das aulas. Em meio às contações de histórias e momentos de realização de atividades, tornou-se comum ouvir o angustiante som dos alarmes das bombas de infusão dispararem, os ruídos de “respire fundo” dos médicos auscultando as crianças na própria classe, a tortura no semblante das crianças ao serem “convocadas” a fazer exames laboratoriais (p. 5).

Não é possível determinar se essa é uma realidade exclusiva desse hospital ou se essas práticas são comuns na pedagogia hospitalar em geral. Essas interrupções ocorriam enquanto as crianças estavam na classe hospitalar, um espaço destinado a proporcionar momentos de ensino e aprendizagem, o que levanta questões sobre a frequência e o impacto dessas interrupções nesse contexto educativo. Isso leva-nos a refletir sobre se em um hospital em que existe a classe hospitalar tem sido desafiante desenvolver aulas e momentos pedagógicos por causa das interrupções citadas, o quão difícil é tentar algo assim em hospitais onde não há essas classes.

Ainda neste artigo é analisado como ocorre a relação entre a escola e as professoras da oncologia no processo de alfabetização das crianças. Diante disso, fizemos os seguintes recortes:

Podemos citar como aspecto unânime entre as docentes, a habilidade de retornar a aula e o foco das crianças após as pausas, notoriamente já adaptaram suas práticas ao contexto, permeando por diferentes sujeitos, com distintas funções, porém, incisivamente articulados, evidenciando a ética profissional, iniciativa e dinamismo, presentes principalmente pelo fato de lidar com as particularidades que permeiam o ambiente hospitalar: “bem a gente trabalha dentro do hospital da oncologia, mas nossa função é totalmente pedagógica, é uma escola da Prefeitura dentro do hospital, dando continuidade à escolarização daquele estudante que não pode frequentar sua escola de origem lá no município que mora (Professora Paula) (Ferreira; Pessoa, 2022, p. 5-6).

Na classe, a afetividade perpassa a prática pedagógica das professoras. Estava evidente a relação de confiança estabelecida entre as docentes e as crianças, fundamental para a condução do processo ensino-aprendizagem. Sempre que concluíram as atividades, os alunos faziam questão de mostrá-las o que haviam feito, para receber elogios e palavras de motivação. Ações que repercutiam positivamente no restabelecimento da autoestima das crianças (p. 6).

As docentes da classe hospitalar conduzem o ensino de todas as áreas do conhecimento de forma flexibilizada, adaptando-se às condições dos estudantes. Durante as observações, conseguimos acompanhar o processo: as atividades chegam à classe hospitalar através do email e whatsapp, as professoras fazem a catalogação das atividades, analisam e preparam o material de acordo com o que a escola de origem encaminhou, em seguida, anexam as pastas individuais dos alunos. Ressaltamos que essas informações também são repassadas aos pais. Elemento presente

no discurso da mãe: “a escola manda as tarefas pra cá, porque tem que acompanhar o conteúdo que dão lá, que ela (a professora) aqui, vai dando continuidade pra não perder nada (Flávia)” (p. 7).

As classes hospitalares são, em sua maioria, compostas por turmas multisseriadas, o que exige do(a) pedagogo(a) hospitalar uma atuação interdisciplinar, sensível às diferentes fases do desenvolvimento e níveis de escolarização das crianças. A partir da análise dos três últimos recortes apresentados, observa-se que as professoras compreendem a relevância de seu papel social, contribuindo para a continuidade do processo de escolarização de crianças em situação de hospitalização.

Cabe ao(a) pedagogo(a) hospitalar não apenas assegurar o acesso à educação em um contexto de vulnerabilidade, mas também favorecer o fortalecimento da autoestima dos educandos, promovendo acolhimento, escuta e vínculos afetivos. Mais do que adaptar conteúdos, esse profissional precisa estar em constante processo de ressignificação das práticas pedagógicas, criando estratégias que considerem as especificidades clínicas, emocionais e cognitivas de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo consideramos que a questão-problema foi devidamente respondida, uma vez que foram identificados projetos, pesquisas e experiências pedagógicas que descrevem como se desenvolvem os processos de alfabetização e letramento no contexto da pedagogia hospitalar. Tais evidências demonstram que a atuação educativa junto a crianças hospitalizadas não apenas assegura o direito à educação, mas também promove a socialização e o vínculo com o mundo exterior, mesmo em meio à limitação do espaço clínico.

Observou-se que essas práticas pedagógicas favorecem a interação e o desenvolvimento social tanto entre os próprios pacientes quanto entre estes e os profissionais da educação. Ao criar oportunidades de aprendizagem os momentos vivenciados na classe hospitalar contribuem para a ampliação do repertório cultural e simbólico das crianças, fortalecendo sua autonomia e resiliência diante das adversidades. Além disso, tais experiências constituem-se como preparações importantes para o retorno ao ambiente escolar regular e para a reintegração à vida cotidiana. A pedagogia hospitalar, ao articular alfabetização, letramento e acolhimento, exerce um papel fundamental na formação integral da criança em situação de vulnerabilidade.

Diante disso, reafirmamos que os processos de alfabetização e letramento contribuem para a recuperação das crianças hospitalizadas na medida em que ajudam no desenvolvimento social, aproximando-as do contexto fora do hospital. É necessária, porém, uma lei nacional que, de fato, garanta o ingresso de pedagogos(as) em hospitais de todos os Estados e municípios do país. Acreditamos que trabalhos como este podem impulsionar essa discussão e a compreensão dos impactos da pedagogia hospitalar.

Diante do exposto, reafirmamos que os processos de alfabetização e letramento desenvolvidos no contexto da pedagogia hospitalar contribuem para a recuperação das crianças hospitalizadas, uma vez que favorecem o desenvolvimento social e fortalecem os vínculos com o contexto escolar e social fora do hospital. Evidencia-se, contudo,

a urgência da criação de uma legislação nacional que assegure, de forma efetiva, a inserção de pedagogos(as) em hospitais de todos os Estados e municípios do país.

Acreditamos que trabalhos como este podem ampliar o debate sobre a temática e colaborar para a compreensão dos impactos da pedagogia hospitalar no percurso educativo e emocional das crianças em situação de vulnerabilidade.

Ressaltamos que foram encontrados poucos estudos voltados aos processos de alfabetização e letramento no ambiente hospitalar, o que evidencia uma lacuna na produção acadêmica sobre essa temática. A escassez de pesquisas com esse enfoque aponta para a necessidade de ampliar as investigações na área, especialmente no que se refere às implicações pedagógicas desses processos no contexto da hospitalização. Assim, explorar mais profundamente essa temática e suas relações com o ensino e a aprendizagem em espaços não escolares constitui uma perspectiva relevante para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. *Lei nº 12.796*, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 10 fev. 2019.
- BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 abr. 2025.
- CARNEIRO, M. E. A.; TAVARES, L. M. M. A função do pedagogo no ambiente hospitalar. In: SIMGETI – SIMPÓSIO MINEIRO DE GESTÃO, EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2020, Varginha. *Anais [...]*. Varginha: Unis-MG, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/visimgeti/296795-a-funcao-do-pedagogo-no-ambiente-hospitalar/>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- FERREIRA, E. da S.; PESSOA, A. C. R. G. Pedagogia hospitalar e suas multifaces: a importância da alfabetização na perspectiva do letramento para as crianças com câncer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO – CONBALF, 5., 2021, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, 2021.
- FERREIRA, E. S.; PESSOA, A. C. R. G. Acompanhamento pedagógico hospitalar a crianças com câncer em processo de alfabetização. *Educ. Rev.*, UFMG, v. 39, 2022.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1985.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- GONÇALVES, A.; MANZINI, E. J. *Classe hospitalar: poesia, texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados*. Marília: ABPEE, 2011.
- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MONARCHA, C. Escola “Pacheco e Silva” anexada ao Hospital de Juqueri (1929-1940). *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, Brasil, v. 78, n. 1, p. 7-20, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v30n1/v30n1a02.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- OLIVEIRA, T. C. de. *Políticas públicas de educação inclusiva e formação de professores: debatendo a classe/escola hospitalar*. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Educação, Instituto Multidisciplinar, Seropédica, Nova Iguaçu, RJ, 2019. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/5303>. Acesso em: 20 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. A. de A.; SANTOS NETO, M. B. dos. Pedagogia hospitalar: os principais desafios e o processo de ressignificação dos estigmas sociais. *Revista Cocar*, Belém, v. 19, n. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7205>. Acesso em: 19 abr. 2025.

OLIVEIRA, L. M.; FILHO, V. C. S.; GONÇALVES, A. G. Classe hospitalar e a prática da pedagogia. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, Graça, SP, v. 6, n. 11, p. 1-5, 2008.

PEPE, C. M.; SANTOS, W. da S. Brincando com a leitura e os jogos: uma intervenção pedagógica com crianças com câncer. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Editora Realize, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36110>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SANTANA, L. A. RABELO, F. S. CORREIA, J. R. Pedagogia hospitalar: uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 6, n. 10, p. 83-93, 2013.

SILVA, L. R. da; SANTOS NETO, M. B. dos; ALMEIDA, D. M. A pedagogia hospitalar como promotora da inclusão: uma análise da atuação do educador. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 19, n. 48, p. 119-141, 2024. DOI: 10.48075/educare.v19i48.31258

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

Autor correspondente

Manuel Bandeira dos Santos Neto

Universidade Estadual do Ceará – Uece

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Itaperi, Fortaleza/CE, Brasil. CEP 60714-903

manuel.bandeira@uece.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

